

# SILÊNCIOS INVISÍVEIS: O DIAGNÓSTICO TARDIO DO AUTISMO NÍVEL 1 DE SUPORTE EM MULHERES ADULTAS E OS PARADIGMAS QUE CALAM

 Jamille dos Santos Silva de Lima <sup>1</sup>

## RESUMO

O diagnóstico tardio do autismo em mulheres adultas, sobretudo no nível 1 de suporte, tem revelado um campo permeado por invisibilidades, preconceitos e vieses de gênero. A compreensão desse fenômeno exige revisitar a trajetória histórica e legal do autismo, bem como analisar as manifestações clínicas que se apresentam de forma diferenciada no público feminino. O estudo teve como objetivo geral analisar os impactos do diagnóstico tardio do autismo nível 1 de suporte em mulheres adultas. Para tanto, delinearam-se objetivos específicos: compreender a trajetória histórica e legal do autismo; identificar as manifestações clínicas em mulheres adultas; e refletir sobre os preconceitos que corroboram para a manutenção da invisibilidade e do atraso no diagnóstico. A pesquisa desenvolveu-se por meio de revisão bibliográfica qualitativa, fundamentada em referenciais contemporâneos que discutem o espectro autista a partir de perspectivas históricas, clínicas e sociais. Foram considerados estudos de autores como Costa e Alves (2023), que desmitificam o termo “leve” e sua ligação à ausência de dificuldade, Lai et al. (2015), que evidenciam as especificidades do autismo em mulheres, e Loomes et al. (2017), que problematizam os vieses de gênero nos instrumentos diagnósticos. Os resultados preliminares indicam que a prevalência de critérios diagnósticos masculinizados contribuem para o subdiagnóstico em mulheres adultas, retardando o acesso ao reconhecimento clínico e ao suporte adequado. Identificou-se, ainda, que o diagnóstico tardio impacta negativamente a autoestima, a saúde mental e a inserção social dessas mulheres, além de reforçar estigmas culturais que sustentam a invisibilidade do autismo feminino. Conclui-se pela urgência na construção de práticas diagnósticas mais sensíveis às especificidades femininas, bem como pela implementação de políticas públicas e estratégias de apoio que favoreçam a inclusão e a redução das desigualdades históricas no reconhecimento do autismo em mulheres adultas.

**Palavras-chave:** Autismo; Diagnóstico tardio; Invisibilidade; Trajetória histórica; Estigmas.

<sup>1</sup> Pedagoga, Esp. Em Neuroaprendizagem, Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, Graduanda de **Educação Especial Inclusiva** da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar, [mille.lima23@email.com](mailto:mille.lima23@email.com);